

AFETIVIDADE NA ESCOLA: POR UMA COMPREENSÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOCENTE E DISCENTE.

Janaina Melques Fernandes

RESUMO

O recreio é um momento presente na vida de todo estudante. Aparentemente parece não possuir nada de muito interessante. Calmo ou tumultuado, é nele que acontecem as mais diversas interações entre os alunos, e na escola E.E. Prof. Arthur de Campos Gonçalves não é diferente. O objetivo desse estudo é identificar os aspectos afetivos e verificar as percepções docentes e discentes da escola sobre as manifestações no recreio, já que encaminhamentos de alunos na diretoria e reclamações de funcionários não são raras. Para tanto, foi executado uma pesquisa qualitativa em três etapas: filmagem das interações do recreio em uma escola de Ensino Fundamental II, autoscopia das crianças que participaram dessas interações e relato das professoras sobre a mesma filmagem, possibilitando inferir que os afetos não estão efetivamente embutidos nos objetivos educacionais e que apesar do conhecimento de algumas professoras sobre o tema, o trabalho com afetividade ainda não possibilita diminuir a agressividade, o diálogo e consciência sobre as interações para melhorar o momento mais libertário da escola: o recreio.

Palavras chave: recreio, afetividade, Henry Wallon.

REALIDADES X POSSIBILIDADES DO RECREIO

O recreio (ou intervalo) é um momento presente na vida de todo estudante. Acompanha-o da educação infantil à pós-graduação.

O recreio de crianças, objeto do estudo, possui uma característica fundamental: é um espaço que, embora esteja determinado pelas relações institucionais, possui relativa autonomia do mundo adulto. Para Neuenfeld (2003) o recreio acontece num período muito curto de tempo, é compreendido na maioria das escolas como um espaço improdutivo, além da resistência de professores quando se propõe um trabalho de supervisão, orientação ou direção de atividades. Dessa forma, conclui o autor, que as necessidades dos alunos não estão sendo consideradas, afirmando que o recreio faz parte do período educacional de escola e, portanto, os alunos não podem ficar ocultos nesse momento.

Cruz e Carvalho (2006) pesquisaram sobre o recreio na escola de Ensino fundamental, de uma importância ímpar para explicações mais qualitativas sobre o tema. Para as pesquisadoras, a agressividade e violência permeiam os conflitos entre seres humanos e não seria diferente entre as crianças, o que tem motivado muitos estudos sobre o desenvolvimento infantil.

AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Para compreender as experiências e condutas das crianças que acontecem no contexto escolar, Wallon traz significativas contribuições em sua perspectiva (Galvão, 2003).

A teoria de Henri Wallon (1879-1962) baseia-se numa visão não fragmentada do ser humano, contrário aos procedimentos de privilegiar um único aspecto da criança. O tema da afetividade ocupa lugar de destaque na sua psicogenética. Trata-se de uma abordagem atual, uma vez que rompe a distinção que tem sido feita pela psicologia tradicional entre razão e emoção,

É equivocado o pensamento de que a afetividade tem relação só a sentimentos bons, A afetividade é como um conjunto funcional relacionado aos estados de bem-estar e mal-estar e é composto por emoções, sentimentos e paixões (TASSONI, 2000). Se passarmos essa afirmação para o ambiente escolar pode-se dizer que um aluno não deveria ser repudiado, ou ficar de castigo, por exemplo, por estar com raiva, ele vive esse sentimento (origem psicológica) sente essa emoção (origem biológica) (TASSONI, 2000), logo ele necessita expressá-las.

No entanto, a perspectiva walloniana permite romper com falsas verdades normalmente aceitas pelo discurso escolar, por como o de considerar a qualidade 'degradada' do ambiente familiar como responsáveis por distúrbios de aprendizagem e relacionamentos.

Wallon propõe várias hipóteses que se encaixam perfeitamente em ações cotidianas no recreio, são elas: labilidade ou fragilidade da emoção, narcisismo emocional, auto-alimentação das emoções e a sua e extrema possibilidade de contágio de indivíduo para indivíduo.

O maior controle sobre as próprias manifestações emocionais, se dá com o fortalecimento do pensamento e da linguagem. Esse controle também é marcado pelos padrões culturais de cada contexto, ressignificadas num jeito singular de expressar e experimentar emoções que cada um vai construindo ao longo de sua história pessoal.

MÉTODO

1. Amostra

Fazem parte da observação aproximadamente 170 crianças do recreio das segundas séries do E.F.no período da manhã. A seleção das crianças foi feita concomitantemente com a dos vídeos, que contém diferentes interações entre os alunos, algumas com envolvimento da professora-pesquisadora, outras não, mas buscando sempre a identificação dos agentes, ou personagens "principais" dos episódios, possibilitando os questionamentos sobre os motivos de tais atitudes.

As entrevistas com as professoras foram feita no dia quatro de setembro de 2007, no HTPC da escola. No dia haviam treze professoras presentes, com diversas formações, Elas assistiram os seis vídeos selecionados para autoscopia e responderam as seguintes questões:

1. Formação profissional.
2. Qual sua opinião sobre esse recreio?
3. Quais os aspectos positivos e negativos do recreio?

2. Instituição

A escola pesquisada se situa em Guarujá/SP e faz parte da rede estadual de ensino. Mantém turmas de primeiras, segundas e terceiras séries do Ensino fundamental durante os períodos da manhã e da tarde.

Instrumentos:

A pesquisa foi executada em três etapas: video-gravação de diversas interações durante o recreio e interpretação das cenas a partir do referencial teórico, autoscopia de crianças que participam das cenas coletadas e relatos das professoras sobre as mesmas filmagens.

3. Análise de dados

Os dados foram analisados por meio das três fontes citadas nos instrumentos. Com a descrição e observação dos vídeos foi possível relacionar algumas situações com as hipóteses afetivas explicadas pela psicogenética walloniana. A autoscopia, com seu amplo fornecimento de dados, permitiu a identificação de três categorias pertinentes ao estudo: as melhores atividades vivenciadas no recreio, o antagonismo das respostas com as atitudes registradas na video-gravação e as diferentes interpretações de crianças que participam das mesmas interações. O relato das professoras que assistiram os mesmos vídeos utilizados na autoscopia, permitiu conhecer e interpretar algumas de suas considerações sobre o recreio, já que não há efetiva participação das mesmas no espaço ocupado pelas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Descrição e interpretação dos vídeos

Nessa etapa foram descritos e analisados as seis cenas utilizadas no vídeo.

No vídeo 1 percebe-se a linha tênue entre brincadeira e agressividade, por onde surgem diversas interpretações.

O vídeo 2 possibilita a observação da contagiosidade emocional, explicada pela teoria walloniana.

No terceiro vídeo é possível perceber que as crianças conhecem algumas regras de condutas para o recreio, mas não a internalizam, fazendo com que Jhonny, sabendo que está sendo filmado tenha uma atitude diferente de quando ele não sabe que está sendo observado.

O vídeo quatro é um exemplo de como a afetividade por meio do contato físico vai se substituindo pela linguagem e diálogo, possibilitando a criação de regras e acordos em suas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou identificar os aspectos afetivos no recreio e verificar as percepções docentes e discentes sobre as manifestações corporais no recreio.

A partir da pesquisa realizada e do referencial teórico foi possível mostrar a variabilidade de interação que acontece no recreio e também sua ambigüidade,

tanto para as crianças, quanto para quem a observa, já que, durante o conflito e as interações entre os alunos é possível incluir tanto significados de agressividade quanto seus sentidos lúdicos.

Percebeu-se também, que há regras de condutas para o recreio. Muitas delas estão presentes nos discursos das crianças, mas não fazem parte da sua prática, fazendo entender que as crianças não participam da formulação dessas regras, dificultando uma aprendizagem significativa sobre o tema. Dessa forma seria favorável a criança participar do recreio, como agente transformador, propondo atividades, expressando opiniões, com auxílio docente para possibilitar o desenvolvimento do diálogo, compreensão, solidariedade, dos afetos no discurso e ação dessas crianças.

É importante ressaltar, que devido a entrevista da autoscopia não ter sido estruturada, as respostas abriram um campo de variedade de assuntos possivelmente desenvolvidos, porém o foco do presente estudo limitou essa prática, tantos pelos motivos de fundamentação teórica como pelos objetivos do trabalho proposto.

Portanto, a afetividade, fundamentada na psicogenética de Henry Wallon torna-se um instrumento importante para o docente ao possibilitar interpretações e trabalhos sobre as relações dos alunos manifestadas em seu ambiente mais libertário: o recreio.